

Stábile e Lamaison visitam área rural

Sobrevoando o DF, eles vão verificar a safra da soja

O diretor do Núcleo de Desenvolvimento Agropecuário do DF, Ivan Barreto, revelou ontem que toda a área rural do Distrito Federal será sobrevoada, na próxima sexta-feira, pelo governador Aimé Lamaison, ministro Amaury Stábile, da Agricultura; Secretário de Agricultura e Produção, Alceu Sanches, e outras autoridades convidadas, para o início da colheita deste ano. Na visita será comemorado o "Dia do Campo da Soja" na região do Programa de Assentamento Dirigido (PAD/DF).

Segundo Ivan Barreto, "o objetivo do convite ao ministro Amaury Stábile foi no sentido de sensibilizar o Governo Federal para o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos produtores rurais do Distrito Federal, principais responsáveis pelo sucesso alcançado na safra deste ano." Sobrevoando a região, as autoridades vão conhecer os principais projetos implantados e, em fase de implantação, pela Secretaria de Agricultura e Produção do DF.

POLÍTICA FLORESTAL

As autoridades vão conhecer o projeto Proflora, desenvolvido por uma empresa mista do GDF, vinculada à SAP, a responsável pela política florestal do Governo do Distrito Federal. Dentro dos seus objetivos ecológicos, sociais e econômicos, esta empresa protege a fauna, flora e os mananciais nascentes.

Ela tem, ainda, objetivos econômicos para a produção de madeira, com finalidades energéticas no plano de abastecimento do DF. Desta região, destaca-se uma área que será visitada pelo Ministro e Governador com plantio de produtos básicos. Ali estão plantados 500 hectares de arroz.

As autoridades também vão sobrevoar e visitar a Companhia Agrícola e Pecuária de Brasília-COPERBRAS - instalada no Núcleo Rural de Tabatinga, cuja produção de ovos terá início em novembro deste ano. O projeto prevê para março de 1983 a produção de um milhão de ovos por dia, o que corresponde a 180% da demanda diária do Distrito Federal, que atualmente tem de exportar o produto.



Aimé Lamaison

Já o projeto desenvolvido pela Cooperativa Mista de Itapeti-Projeto Cami - é o que desperta maior interesse das autoridades do GDF em razão de suas realizações no campo social e econômico. Além de possibilitar a fixação da mão-de-obra rural, a cooperativa é hoje uma das maiores fornecedoras de ovos do país, com uma área de atuação muito vasta que começa por São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, e atinge a vários outros estados, disse Ivan Barreto.

A tecnologia Itapeti vem sendo absorvida pelos produtores rurais do DF. O "Projeto Cami", além da avicultura, presta serviços aos produtores hortigranjeiros. A Itapeti está produzindo atualmente 150 mil ovos por dia. Esta produção corresponde a 50% da demanda do DF, mas, em sua fase final, o projeto prevê a produção de 500 mil ovos/dia. No setor de hortigranjeiros, existe uma área plantada de 950 hectares de alho, cenoura, repolho, melancia, abóbora japonesa, milho verde, soja, arroz e batata. O Distrito Federal ainda é carente, em termos de consumo, destes produtos.

CAMPO DA SOJA

O diretor do Núcleo de Desenvolvimento Agropecuário do DF, Ivan Barreto, informa que após terem sobrevoado toda a região, as autoridades vão descer para acompanhar de perto a colheita do "Dia

do Campo da Soja", numa área do primeiro produtor, instalado no PAD/DF.

O ministro Stábile e o governador ouvirão algumas reivindicações dos produtores e terão conhecimento de seus principais problemas, verificando o que vem sendo feito na zona de produção rural do Distrito Federal.

SEM BAIXA

Afirmando que não se verificou baixa na produção deste ano, o presidente da Cooperativa Agropecuária do DF, Luiz Vicente Ghesti, salientou que a colheita, a ser iniciada no dia 21, se estenderá até o final do mês de abril.

Serão colhidos 400 mil sacos de arroz, 300 mil de soja, 9 mil de trigo e 750 sacos de feijão. Em comparação ao ano passado, essa produção foi ótima, pois no último ano só foram colhidas 250 mil sacas, disse Vicente Ghesti.

Da produção deste ano, 150 mil sacas serão destinadas a sementes, revelou o presidente da Cooperativa. Acrescentou que "o arroz vai ser comercializado em Brasília e a soja nas indústrias do Triângulo Mineiro e em São Paulo".

Ele fez questão de ressaltar o apoio que a sua cooperativa tem recebido do GDF, através da Secretaria de Agricultura e Produção. "Eles montaram uma estrutura de recebimento e secagem muito importantes para os cereais, e o Banco Regional de Brasília tem se mostrado acessível aos nossos pedidos de crédito periódicos, o que tem favorecido o desenvolvimento da produção", assegurou.

Sobre a visita das autoridades em sua cooperativa, explicou que elas darão início à colheita oficial de arroz e da soja na região. Lembra ainda que será o início de uma nova variedade de soja, plantada no Distrito Federal, que estará sendo colhida. Trata-se da soja Cristalina, que é a mais adaptada ao clima do cerrado e, portanto, apresenta uma melhor produção. Só desta variedade serão colhidas 100 mil sacas.